

IMPACTOS DAS COTAS SOCIAIS E RACIAIS NO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DA FFLCH, USP

IMPACTS OF SOCIAL AND RACIAL QUOTAS ON THE SOCIOECONOMIC PROFILE OF STUDENTS AT FFLCH, USP

Eduardo Donizeti Giroto^{1*}

Sylvia Gemignani Garcia²

Patrícia Paula da Silva³

Waldirene Ribeiro do Carmo⁴

Anna Clara Pereira Soares⁵

Jacqueline Evaristo Guedes de Lima⁶

João Paulo Lanzarini⁷

Julia Gimenes Candido Ferreira⁸

Willer Nogueira⁹

¹ Professor do Departamento de Geografia da FFLCH-USP

² Professora do Departamento de Sociologia da FFLCH-USP

³ Doutora em Geografia Humana, FFLCH-USP

⁴ Doutora em Geografia Humana e Servidora Técnica do LEMADI-DG da FFLCH-USP

⁵ Estudante do curso de Ciências Sociais da FFLCH-USP

⁶ Estudante do curso de História da FFLCH-USP

⁷ Estudante do curso de Ciências Sociais da FFLCH-USP

⁸ Estudante do curso de Filosofia da FFLCH-USP

⁹ Estudante do curso de Geografia da FFLCH-USP

*Autor para correspondência: egiroto@usp.br

RESUMO

O presente artigo, resultado de pesquisa desenvolvido no projeto “Construindo uma política interdisciplinar de acolhimento das/dos ingressantes na FFLCH”, financiado pelo edital Consórcios Acadêmicos para a Excelência no Ensino de Graduação, da

Pró-Reitoria de Graduação da USP tem como principal objetivo compreender os possíveis impactos da adoção das cotas sociais e raciais sobre o perfil socioeconômico dos estudantes da FFLCH, analisando sua variação conforme as diferentes modalidades de cotas adotadas. Para tanto, analisa dados de questionário aplicado aos estudantes matriculados na unidade em 2023, correlacionando os resultados a partir de dois recortes: estudantes cotistas e não cotistas e ingressantes a partir das diferentes modalidades de cotas existentes na FFLCH/USP. Os resultados indicam que a adoção das cotas já possibilita uma mudança de perfil dos estudantes da FFLCH, na direção de aproximá-lo daquele encontrado na composição geral da população paulista. Além disso, indicam a importância da adoção das cotas raciais, uma vez que a adoção de cotas de escola pública e de renda, no conjunto de dados analisados, não foram suficientes para ampliar a diversidade racial da FFLCH, aproximando-a daquela encontrada na composição geral da população paulista.

Palavras-chave: *Sistema de Cotas; Ensino Superior; Desigualdades Educacionais.*

ABSTRACT

This article, the result of a research carried out in the project “Building an interdisciplinary welcoming policy for newcomers to FFLCH”, funded by the public notice Consortiums for Academics for Excellence in Undergraduate Teaching, of the USP Pro-Rector of Undergraduate Studies, has as its main objective understand the possible impacts of adopting social and racial quotas on the socioeconomic profile of FFLCH students, analyzing their variation according to the different types of quotas adopted. To do so, it analyzes data from a questionnaire applied to students enrolled in the unit in 2023, correlating the results from two clippings: quota and non-quota students and freshmen from the different types of quotas existing at FFLCH/USP. The results indicate that the adoption of quotas already enables a change in the profile of FFLCH students, in the direction of bringing it closer to that found in the general composition of the population of São Paulo. In addition, they indicate the importance of adopting racial quotas, since the adoption of public school and income quotas, in the analyzed data set, were not enough to expand the racial diversity of the FFLCH, bringing it closer to that found in the composition of the general population of São Paulo.

Keywords: *Quota System; University education; Educational Inequalities.*

INTRODUÇÃO

Em 2016, ao aderir ao Sistema de Seleção Unificado (SISU), a Universidade de São Paulo (USP) passou a adotar o sistema de cotas. Em 2018, o número de vagas reservadas para as cotas

foi ampliado com a entrada da FUVEST, o que levou, em 2021, a que mais de 50% dos ingressantes na USP fosse oriundo de escolas públicas. Com mais de 10 mil estudantes, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) é a maior unidade da USP, possuindo um longo histórico de discussões acerca da necessidade de aperfeiçoamento das formas de ingresso na universidade. Desse modo, partimos do pressuposto de que a adesão da USP ao sistema de cotas já tem produzido efeitos sobre o perfil socioeconômicos dos estudantes da referida unidade.

Assim, este artigo apresenta parte dos resultados finais do projeto “Construindo uma política interdisciplinar de acolhimento das/dos ingressantes na FFLCH”, financiado pelo edital Consórcios Acadêmicos para a Excelência no Ensino de Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação da USP¹. O principal objetivo assenta-se na compreensão dos possíveis impactos da adoção das cotas sociais e raciais sobre o perfil socioeconômico dos estudantes da FFLCH, analisando sua variação conforme as diferentes modalidades de cotas adotadas.

Para tanto, diante da falta de dados com os respectivos recortes analíticos², construímos e aplicamos questionário aos estudantes matriculados na FFLCH no ano de 2021. O questionário foi desenvolvido em plataforma eletrônica e encaminhado, por e-mail, para todos os estudantes regularmente matriculados na FFLCH no primeiro semestre de 2021 — dada a pandemia da COVID-19 e a impossibilidade de aplicar o questionário em sala de aula. Recebemos 1830 questionários respondidos. Considerando o total de matriculados na FFLCH no primeiro semestre de 2021 (8457 estudantes), a taxa de confiança da amostra é de 95%, com margem de erro de 2%.

Para a análise dos dados, agrupamos em dois conjuntos. No primeiro, os dados foram agrupados considerando os estudantes cotistas e não cotistas. No segundo, consideramos apenas os estudantes cotistas, organizados a partir das diferentes modalidades de cotas existentes na FFLCH/USP. Esta lógica de organização dos dados está de acordo com o objetivo da pesquisa de compreender as principais diferenças entre os perfis socioeconômicos dos estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH, bem como analisar se existem diferenças de perfis entre os estudantes ingressantes pelas diferentes modalidades de cotas.

O texto encontra-se organizado da seguinte forma: na primeira parte, fazemos breve revisão da literatura acerca das cotas sociais e raciais e a relação com os perfis socioeconômicos dos estudantes. Na sequência, descrevemos e analisamos os dados produzidos a partir da aplicação dos questionários, apontando possíveis aperfeiçoamentos do processo de implementação das cotas sociais e raciais na FFLCH/USP, reafirmados na consideração final.

1 A equipe da pesquisa reuniu graduandos dos cinco cursos da Faculdade, uma pós-graduanda, uma funcionária e dois docentes que realizaram em conjunto todas as etapas do trabalho.

2 Com a adesão ao SISU e a diversificação das modalidades de ingresso a partir de 2016, os dados socioeconômicos dos estudantes matriculados passaram a ficar dispostos em dois bancos de dados distintos. Isso traz dificuldades na utilização desses dados para a caracterização do perfil socioeconômico dos estudantes matriculados na FFLCH. Desse modo, optamos pela elaboração de questionário próprio para coleta de dados sobre o perfil socioeconômico dos estudantes matriculados na FFLCH. O questionário foi elaborado tomando como referência os questionários socioeconômicos da FUVEST e do SISU.

SITUANDO O TEMA: DESIGUALDADES E ESCOLARIZAÇÃO

Estudos que visam analisar os perfis socioeconômicos e seus possíveis impactos na escolarização dos estudantes têm sido alvo de longo debate no campo das ciências humanas. No Brasil, autores como Alves e Soares (2009) apontam a importância do reconhecimento das diferenças de condições socioeconômicas entre os estudantes, com o intuito de subsidiar debates sobre a avaliação educacional. Os estudos dos referidos autores contribuíram para a elaboração do Índice de Nível Socioeconômico (INSE), principal indicador utilizado na contextualização dos resultados educacionais no Brasil.

Mais recentemente, as pesquisas que buscam compreender os perfis socioeconômicos dos estudantes no ensino superior têm ganhado destaque com a adoção das cotas sociais e raciais no sistema pública de ensino superior brasileiro e ensino brasileiro. Alguns desses estudos, como o de Vieira *et al.* (2007), buscam correlacionar os perfis socioeconômicos dos estudantes de uma universidade pública com a problemática da evasão, tentando identificar as condições que mais a impactam. Na mesma direção vai a análise proposta por Costa e Picanço (2020), que busca compreender as diferenças das variáveis socioeconômicas e culturais nas possibilidades de conclusão do ensino superior entre brancos e negros.

Outros estudos, como o de Nogueira *et al.* (2020), analisam, por meio da identificação dos perfis socioeconômicos dos estudantes, os efeitos das políticas de cotas sobre a mudança na composição do corpo discente de uma universidade pública e seus impactos no processo de democratização do acesso ao ensino superior. Em ambos os casos, as pesquisas partem do pressuposto de que, em uma sociedade desigual como a brasileira, as desigualdades socioeconômicas, se não reconhecidas, problematizadas e abordadas por meio de políticas específicas, podem se tornar desigualdades educacionais, minimizando os efeitos positivos de democratização do ensino superior produzido pela política de cotas.

Entre os resultados apresentados pelas pesquisas anteriormente citadas, destaca-se a verificação de importantes mudanças recentes no perfil dos estudantes que ingressam no setor público do ensino superior brasileiro. Segundo Nogueira *et al.* (2020), tomando como referência o impacto das políticas de cotas adotadas pela Universidade de Brasília desde 2004, é possível verificar a ampliação da presença de estudantes autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), provenientes de escolas públicas e de áreas periféricas das cidades, oriundos de famílias com renda familiar de até 5 salários-mínimos. Além disso, a maior parte desses novos estudantes são a primeira geração da família a ingressarem no ensino superior. No entanto, como problematizam os autores, a ampliação da democratização do acesso não significa, automaticamente, diminuição das desigualdades de escolarização no ensino superior, sendo necessário avançar no debate sobre as ações necessárias para garantir as condições de equidade. Para os autores, “os resultados comprovam que a equidade, de fato, vai além do ingresso, abrangendo a permanência e a qualidade da formação para todos e todas. Isso implica, necessariamente, políticas e ações institucionais” (2020, p. 31).

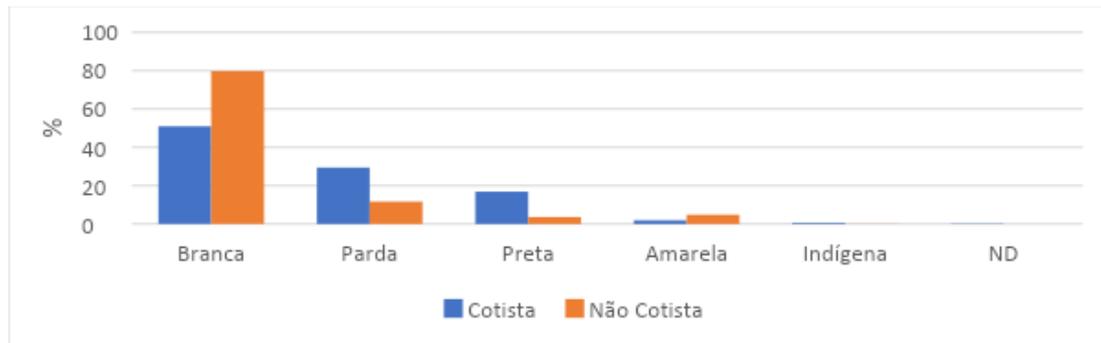
O debate sobre a possível equidade produzida pelo sistema de cotas foi tema também da

investigação desenvolvida por Vieira e Arends-Kuenning (2019), na qual os autores analisaram os efeitos das diferentes modalidades de cotas adotadas no Brasil entre os anos de 2004 e 2012, utilizando como banco de dados o perfil socioeconômico dos calouros inscritos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e matriculados em universidades federais que adotaram alguma modalidade de ação afirmativa no referido período. Na pesquisa, os autores utilizaram como grupo de controle os dados do perfil socioeconômico de estudantes matriculados em universidades federais que não adotaram nenhuma modalidade de cotas no mesmo período. Entre os principais resultados da pesquisa, demonstraram que a adoção de ações afirmativa ampliou a participação de estudantes oriundos de escolas públicas e negros nas universidades federais. Além disso, a mudança de perfil foi mais significativa nos cursos de alta concorrência, o que pode ser explicado também pela pequena participação destes sujeitos na composição dos cursos antes das políticas de ações afirmativas. Por fim, os dados demonstraram que as ações afirmativas que adotaram recorte racial tiveram maior impacto na mudança do perfil socioeconômico do curso, sendo que o recorte racial impactou também no aumento de estudantes de escolas públicas e com menor condição econômica. A comparação feita nesta pesquisa das diferentes modalidades de cotas adotadas na FFLCH busca identificar também os efeitos do recorte racial na mudança do perfil socioeconômico dos ingressantes nas carreiras oferecidas na unidade.

Assim, as análises a seguir dão continuidade a tais pesquisas. Concordamos com Nogueira *et al.* (2020) acerca da necessidade de ampliarmos a compreensão do direito ao ensino superior no Brasil a partir da perspectiva da equidade, “centrada na concepção de que não se pode dispensar tratamento igual para sujeitos que estão em situações desiguais” (p. 21). Assim, assentamos a análise no pressuposto de que a construção do perfil socioeconômico dos estudantes deve considerar as diferentes desigualdades que, historicamente, marcam a formação socioespacial brasileira, notadamente as de raça, classe, gênero e escolarização. Foi com base nesse pressuposto que construímos o questionário utilizado para a coleta dos dados sistematizados e analisados neste texto, com ênfase em atributos de raça, classe e escolaridade.

AS COTAS E OS PERFIS SOCIOECONÔMICO E RACIAL DOS ESTUDANTES DA FFLCH

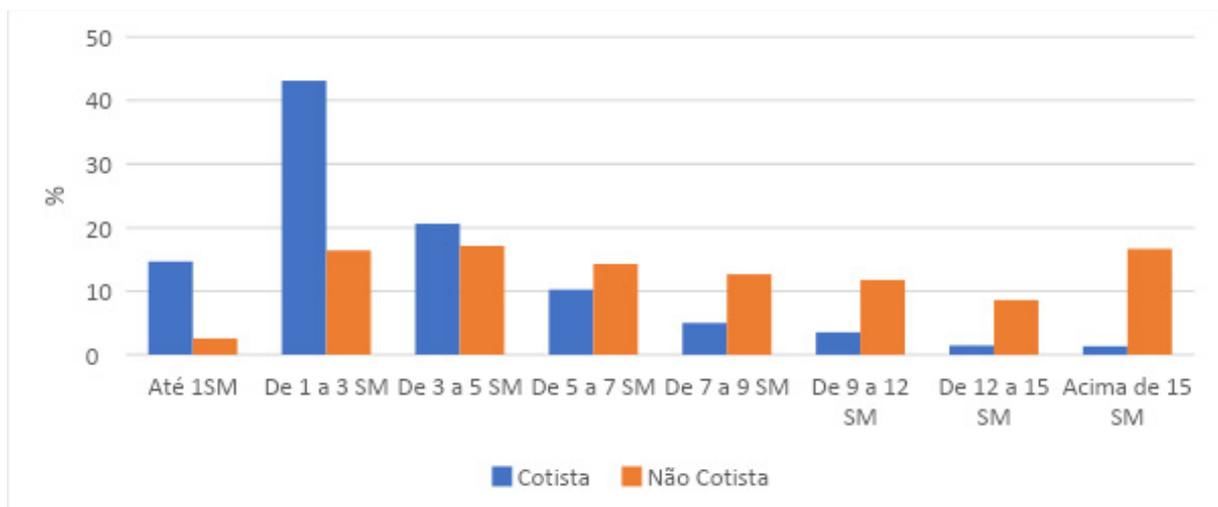
Os gráficos a seguir apresentam o primeiro conjunto de dados, comparando os perfis dos estudantes cotistas e não cotistas na FFLCH. No total, 45% dos estudantes respondentes do questionário eram cotistas, sendo 55% não cotistas, percentual semelhante ao total de estudantes matriculados na FFLCH. O gráfico 1 apresenta a autodeclaração racial dos estudantes cotistas e não cotistas.

Gráfico 1. autodeclaração de raça/cor dos estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do Questionário Socioeconômico dos Estudantes da FFLCH (2021)

Os dados demonstram que um dos efeitos esperados da política de cotas (ampliação dos estudantes autodeclarados PPI na composição geral dos matriculados na unidade) já pode ser percebido. Cabe ressaltar, no entanto, que a participação dos estudantes indígenas ainda continua incipiente nos cursos de graduação da unidade, o que aponta para a necessidade de aperfeiçoamento da política de cotas direcionadas a essa população.

No gráfico 2, podemos verificar a renda familiar dos estudantes cotistas e não cotistas.

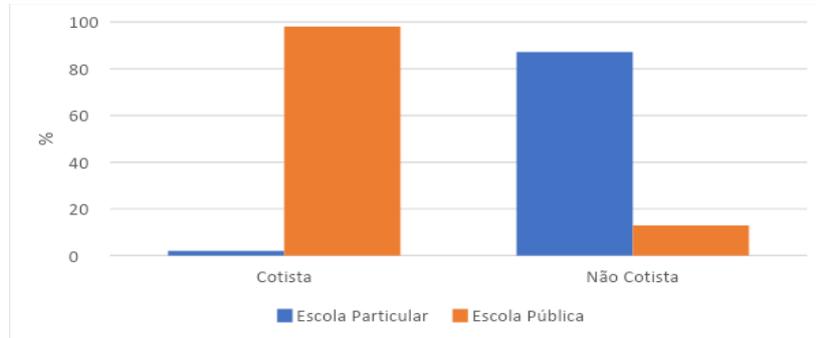
Gráfico 2. renda familiar mensal dos estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

É possível perceber diferença no perfil de renda familiar entre os dois conjuntos de estudantes. No conjunto dos cotistas, predomina renda familiar de até 5 salários-mínimos, com o maior percentual (42%) concentrado entre 1 e 3 salários. Entre os não-cotistas há maior presença de estudantes com renda familiar acima de 5 salários-mínimos, destacando-se o elevado número de estudantes com renda familiar superior a 15 salários-mínimos (17%). Este dado revela que a adoção das cotas também produz mudanças no perfil de renda dos estudantes da FFLCH, mesmo que a adoção do recorte econômico no sistema de cotas seja recente e não seja aplicado por todos os cursos da unidade.

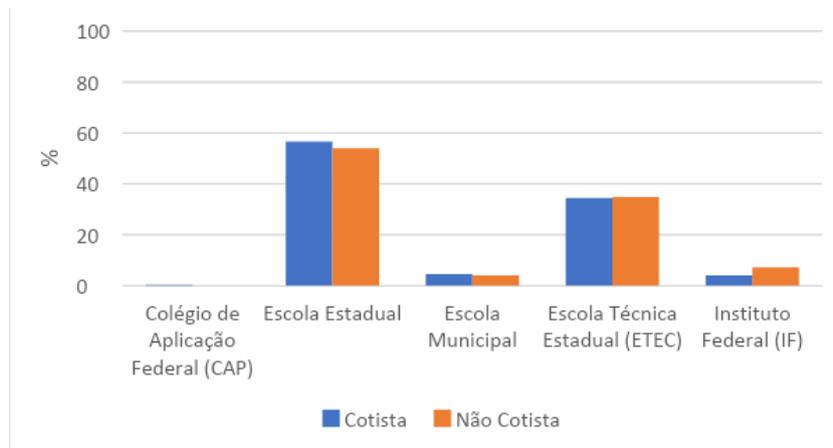
Nos gráficos 3 e 4, podemos verificar a diferença em relação ao tipo de escolarização na educação básica entre os dois conjuntos de estudantes.

Gráfico 3. tipo de escola na qual os estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH realizaram a maior parte do Ensino Médio



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Gráfico 4. tipo de escola pública na qual os estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH realizaram a maior parte do Ensino Médio



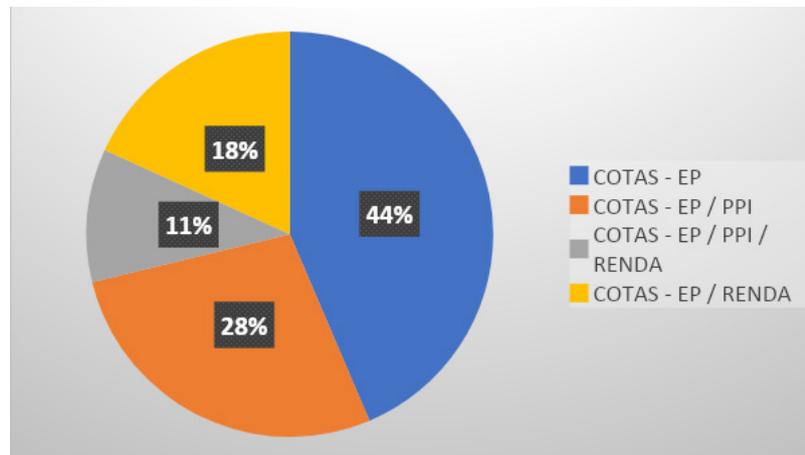
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Os dados do gráfico 3 evidenciam um dos efeitos esperados pela adoção das cotas: a maior participação de estudantes provenientes de escolas públicas. Já no gráfico 4, podemos perceber que predominam estudantes provenientes de escolas públicas regulares da rede estadual, tanto entre os estudantes cotistas como não-cotistas. Tal dado é importante para refutar uma percepção, muito presente no senso comum, de que os estudantes matriculados na FFLCH seriam, em sua maioria, provenientes de escolas técnicas estaduais, consideradas de melhor qualidade.

A partir deste primeiro conjunto de dados é possível verificar alguns efeitos da adoção das políticas de cotas sociais e raciais no perfil dos estudantes matriculados na FFLCH. No conjunto dos estudantes cotistas, há maior participação de estudantes pretos e pardos, com renda familiar de até 5 salários-mínimos e provenientes de escolas públicas. Com o intuito de entender se esses efeitos podem ser verificados em todas as modalidades de cotas adotadas na

FFLCH, agrupamos os dados dos estudantes cotistas, separando-os por modalidade de cotas. Foram consideradas as seguintes modalidades de cotas, independente do tipo de ingresso (SISU ou FUVEST): Escola Pública (EP), Escola Pública / Pretos, pardos, indígenas (EP/PPI), Escola Pública / Renda (EP/Renda) e Escola Pública / Pretos, Pardos, Indígenas / Renda (EP/PPI/Renda). O gráfico 5 apresenta o percentual de respondentes por modalidade de cota:

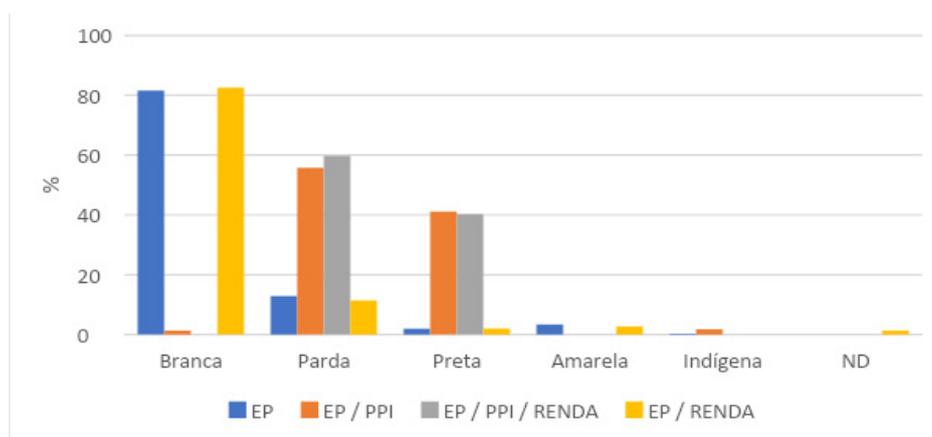
Gráfico 5. respondentes por modalidade de cota



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

No gráfico 6, temos a autodeclaração de raça / cor dos estudantes por modalidade de cota:

Gráfico 6. autodeclaração de raça/cor dos estudantes cotistas da FFLCH

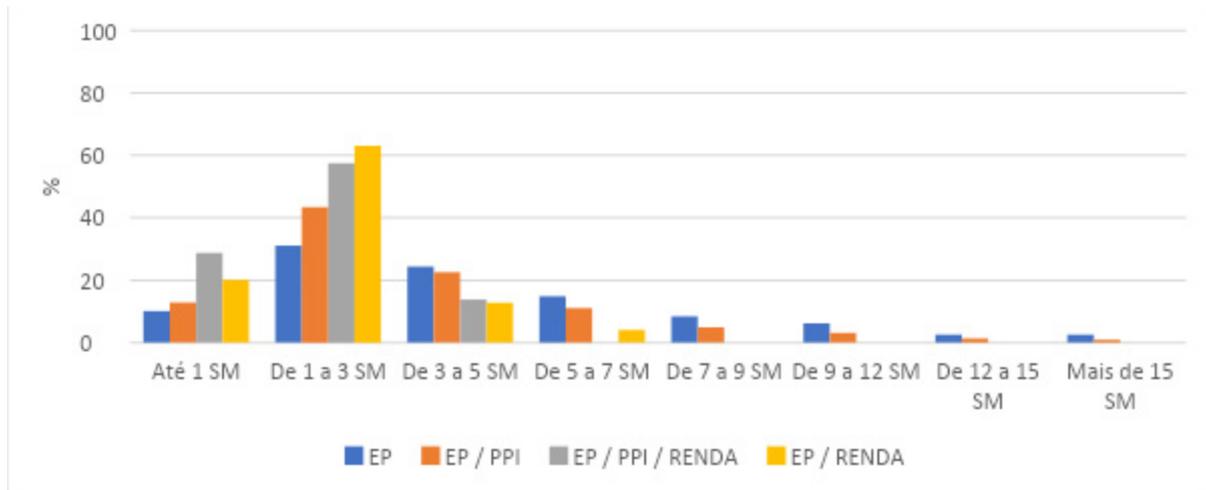


Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Pelos dados, é possível perceber diferenças significativas entre o perfil racial dos estudantes cotistas, pois fica evidente que nas modalidades sem recorte racial (EP e EP / Renda) predominam estudantes autodeclarados brancos. Tais dados reforçam a necessidade e a importância do recorte racial para a ampliação dos efeitos das cotas no que refere às oportunidades de acesso à universidade aos estudantes PPI, em conclusão semelhante ao que apontam Vieira e Arends-Kuenning (2019).

No gráfico 7, temos os dados referentes à renda familiar dos estudantes cotistas da FFLCH:

Gráfico 7. renda familiar mensal dos estudantes cotistas da FFLCH

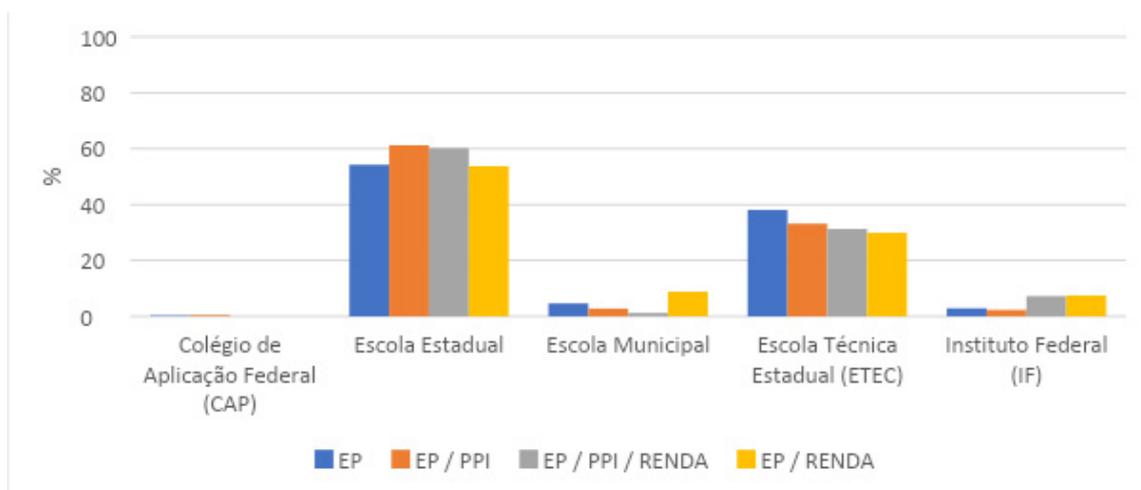


Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

É possível perceber que a modalidade EP é a que apresenta os estudantes com melhores condições econômicas, demonstrando, novamente, as limitações deste tipo de modalidade no que se refere à ampliação do acesso à universidade. Além disso, a modalidade de cota EP / PPI / Renda foi aquela que possibilitou a maior presença de estudantes com renda familiar de até 1 SM, indicando a importância da adoção de múltiplos recortes no sistema de cotas.

Em relação à escolarização na educação básica, temos os seguintes dados, apresentados no gráfico 8:

Gráfico 8. tipo de escola pública na qual os estudantes cotistas da FFLCH realizaram a maior parte do Ensino Médio



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Como já discutido anteriormente, predomina na FFLCH, no que se refere ao tipo de escola pública, também entre os estudantes cotistas, aqueles que estudaram em escolas regulares da rede estadual. Entre os estudantes oriundos das Etecs, há pouca variação entre as modalidades de cotas, com pequeno predomínio dos ingressantes pelas cotas EP.

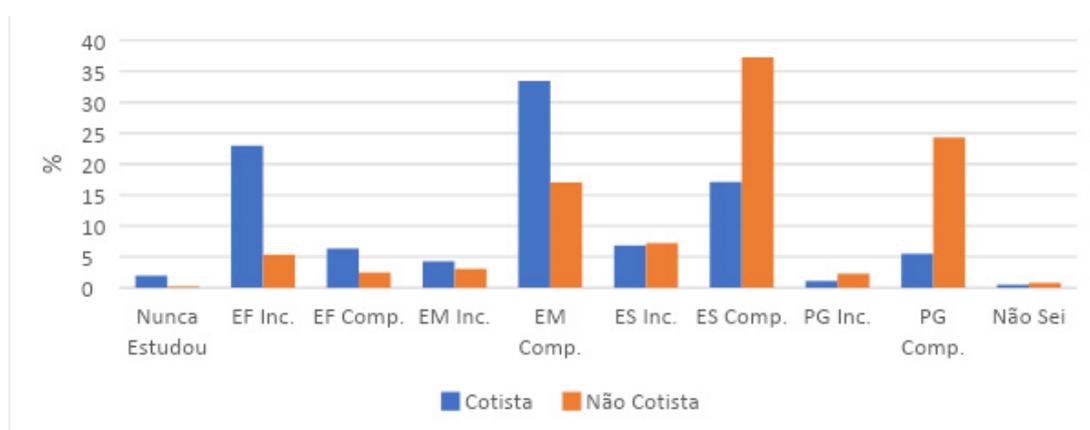
Comparando os dois conjuntos de dados, é possível perceber que, se de um lado, a adoção das cotas já produziu efeitos sobre o perfil dos estudantes matriculados na FFLCH, por outro, há que se considerar as desigualdades existentes entre as diferentes modalidades de cotas. Como vimos, a adoção de recortes de escola pública e de renda não se configura como ação suficiente para garantir a diversidade racial na composição dos estudantes matriculados, reforçando a necessidade de adoção das cotas raciais. Em nossa perspectiva, a adoção de uma perspectiva interseccional, que considere a articulação entre renda, escolarização e raça, é a ação mais adequada para o aperfeiçoamento da política de cotas na FFLCH/USP na direção de aproximar o perfil socioeconômico dos estudantes matriculados na unidade com aquele encontrado na composição geral da população paulista.

DESIGUALDADES DE ACESSO, DESIGUALDADES DE VIVÊNCIA

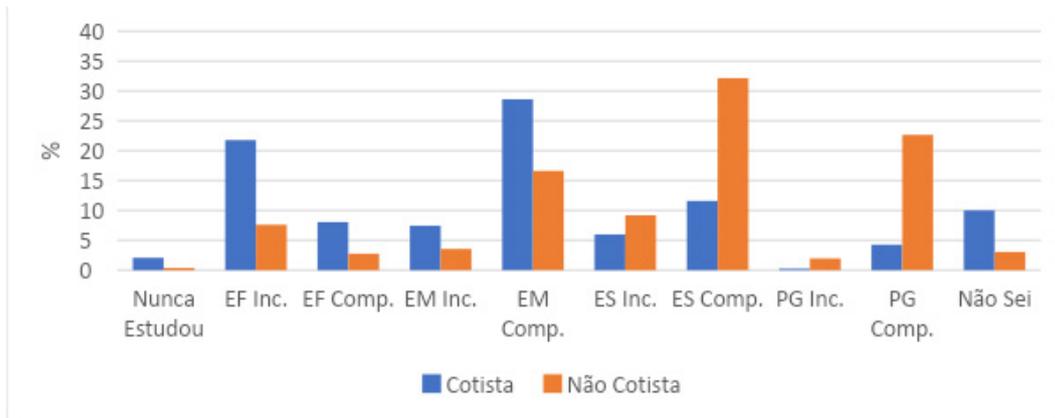
Em um segundo momento da análise, buscamos compreender como os diferentes perfis socioeconômicos produzem também diferenças nos “pontos de partida” dos estudantes, articulando recursos culturais de origem e possibilidades de aproveitamento do ingresso no ensino superior. Para isso, analisamos diferentes condições que podem impactar no processo de escolarização no ensino superior, fazendo com que as desigualdades sociais e raciais se reproduzam também como desigualdades educacionais. Novamente, apresentamos a análise considerando dois conjuntos de dados (cotistas e não cotistas e diferentes modalidades de cotas).

Um dos primeiros dados que analisamos para entender essas diferenças de ponto de partida se refere à escolaridade dos pais dos estudantes. Os gráficos 9 e 10 apresentam os dados referentes a essa variável:

Gráfico 9. escolaridade das mães dos estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH



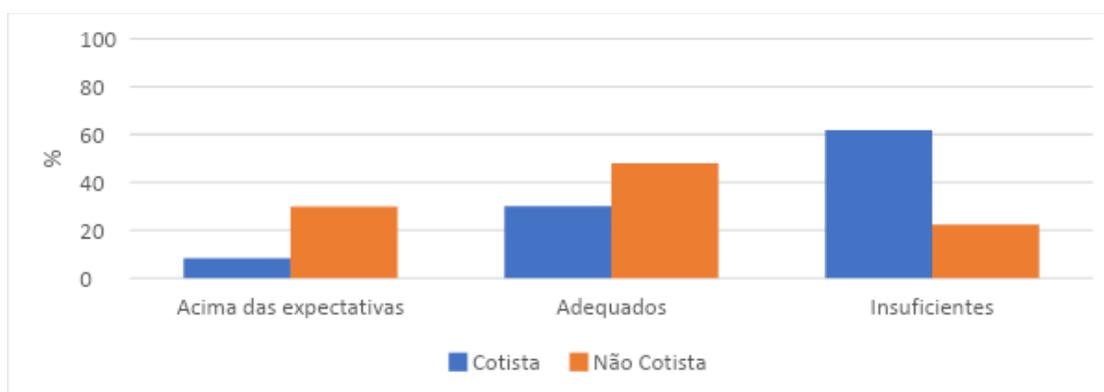
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Gráfico 10. escolaridade dos pais dos estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Pelos dados, é possível perceber que, entre os estudantes cotistas, predominam aqueles filhos e filhas de pais e mães sem ensino superior, sendo o maior percentual, tanto das mães quanto dos pais, com ensino médio completo. No caso dos estudantes não-cotistas, predominam pais e mães com ensino superior completo, sendo também elevado o número daqueles que possuem pós-graduação completa. Tais dados apontam para importante diferença no que diz respeito ao conhecimento do ambiente universitário, suas regras e procedimentos. É possível inferir que, no caso dos estudantes cotistas, muitos deles representam a primeira geração que acessa o ensino superior e, com isso, enfrentam os desafios de entender a dinâmica desse novo espaço-tempo sem as informações e referências culturais que os estudantes não-cotistas já possuem.

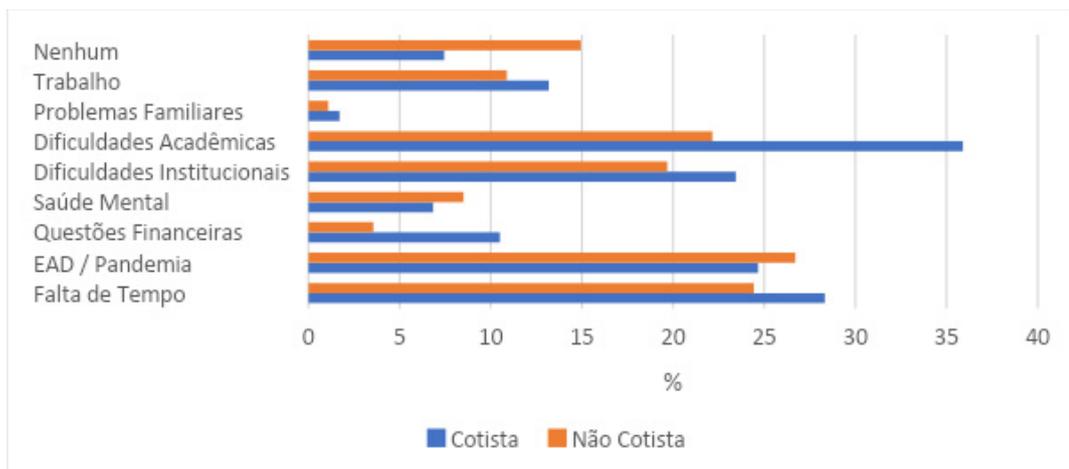
Outra informação obtida por meio do questionário diz respeito às possíveis dificuldades que os estudantes trazem da escolarização na educação básica. O gráfico 11 apresenta estes dados:

Gráfico 11. você considera que os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio foram:

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

É possível perceber diferença na percepção entre os estudantes cotistas e não cotistas: mais estudantes cotistas consideram que os conhecimentos adquiridos na educação básica foram insuficientes, sendo pequeno o percentual daqueles que consideraram os conhecimentos acima das expectativas. No caso dos estudantes não cotistas, predominam aqueles que consideraram adequados os conhecimentos adquiridos na educação básica. Como demonstra o gráfico 12, estas desigualdades de percepção sobre os conhecimentos obtidos na educação básica podem ser compreendidas como uma das causas das dificuldades acadêmicas apontadas pelos estudantes.

Gráfico 12. principais dificuldades no curso até o momento

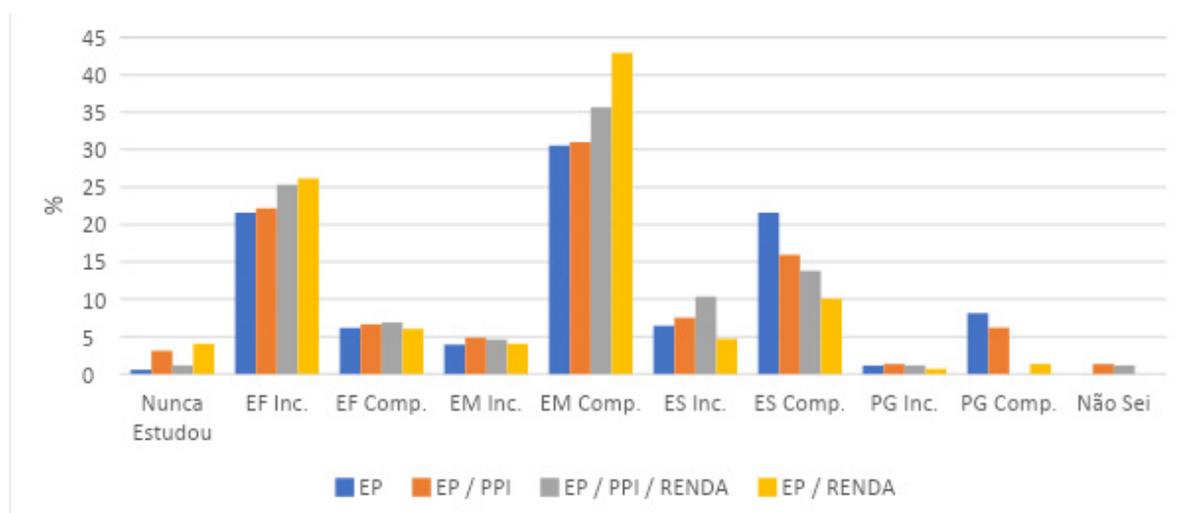


Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

É importante ressaltar que o percentual de estudantes cotistas que relatam problemas acadêmicos é quase 15 pontos percentuais acima dos estudantes não-cotistas, o que pode estar diretamente relacionado à percepção demonstrada no gráfico anterior.

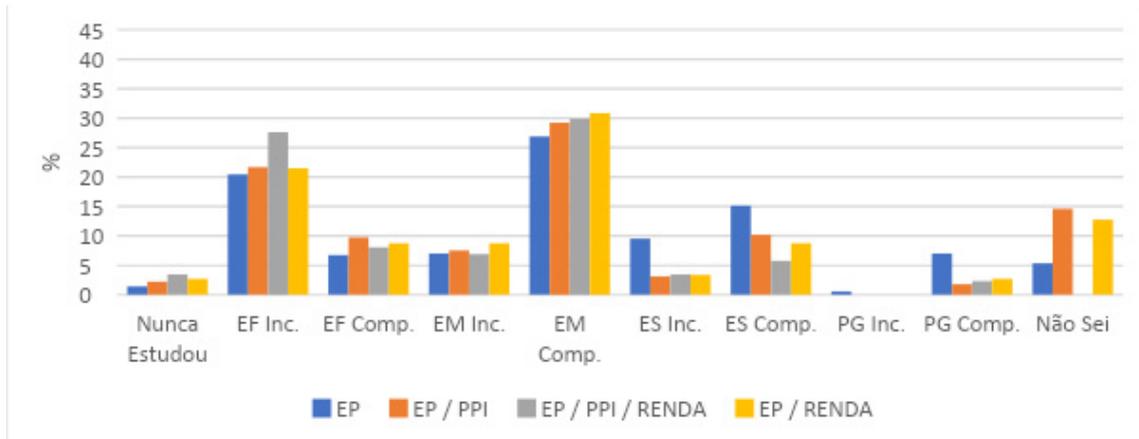
As desigualdades de ponto de partida também podem ser verificadas entre os estudantes ingressantes pelas diferentes modalidades de cotas. Os gráficos 13 e 14 apresentam a escolaridade dos pais e mães desses estudantes:

Gráfico 13. escolaridade da mãe dos estudantes cotistas da FFLCH



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Gráfico 14. escolaridade do pai dos estudantes cotistas da FFLCH

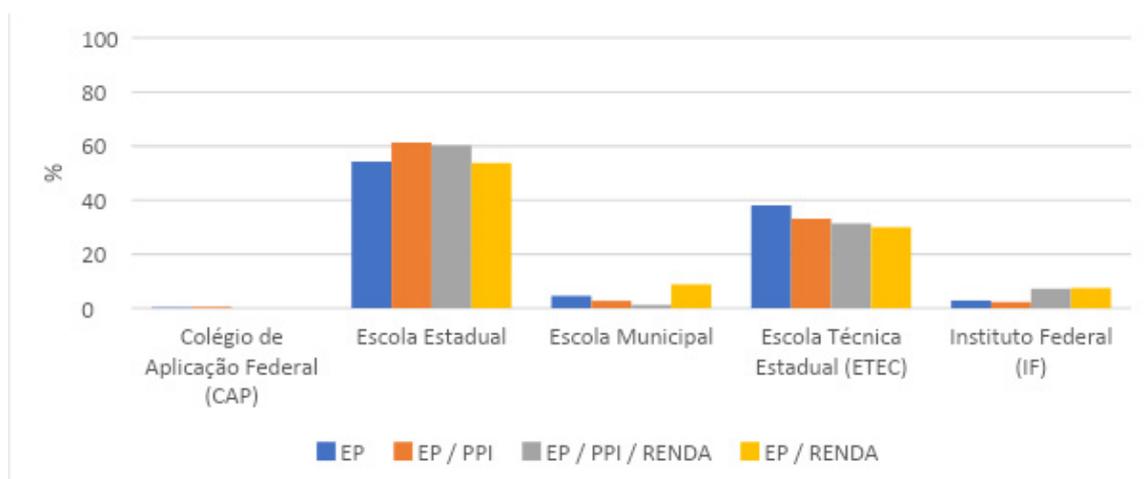


Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Como vimos, em todas as modalidades de cotas predominam estudantes com pais e mães sem ensino superior. No entanto, quando analisamos apenas a modalidade escola pública, é possível verificar a existência de percentual maior de estudantes com pais e mães com ensino superior, reafirmando que esta se configura como a modalidade de cota que menos impacta na mudança do perfil socioeconômico dos estudantes da FFLCH.

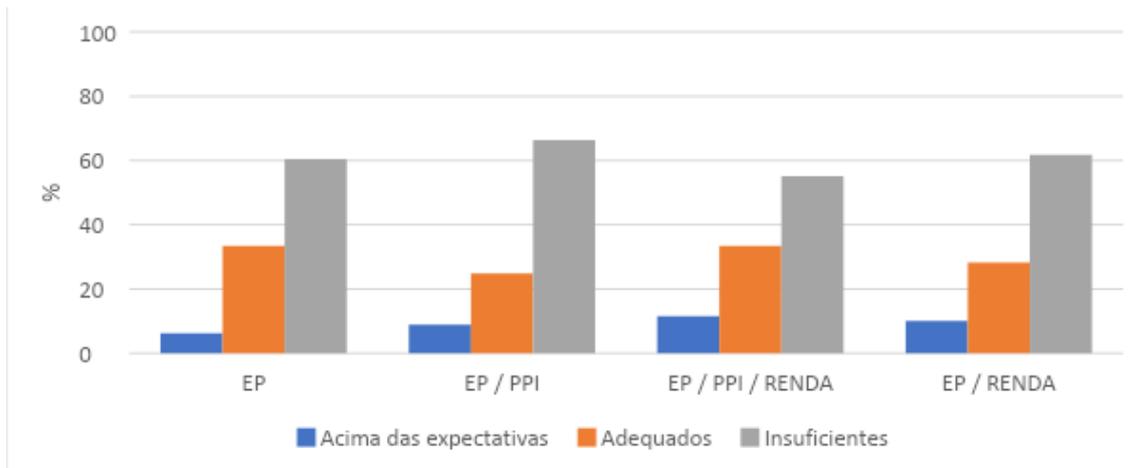
Em relação ao tipo de escola pública, os dados obtidos (gráfico 15) são semelhantes aos discutidos no conjunto anterior de dados:

Gráfico 15. tipo de escola pública na qual os estudantes cotistas da FFLCH realizaram a maior parte do Ensino Médio



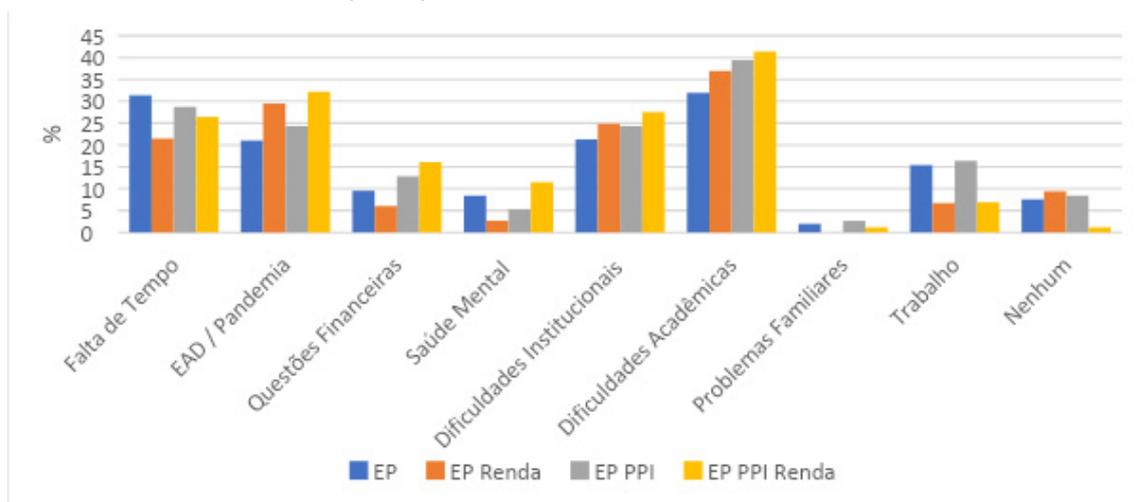
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Em relação aos conhecimentos obtidos no Ensino Médio, temos os seguintes dados:

Gráfico 16. você considera que os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio foram:

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

É possível verificar pouca diferença em relação à percepção dos estudantes de diferentes modalidades de cotas, o que coaduna com a semelhança em relação às principais dificuldades enfrentadas no curso, com ênfase para as dificuldades acadêmicas.

Gráfico 17. principais dificuldades no curso até o momento

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

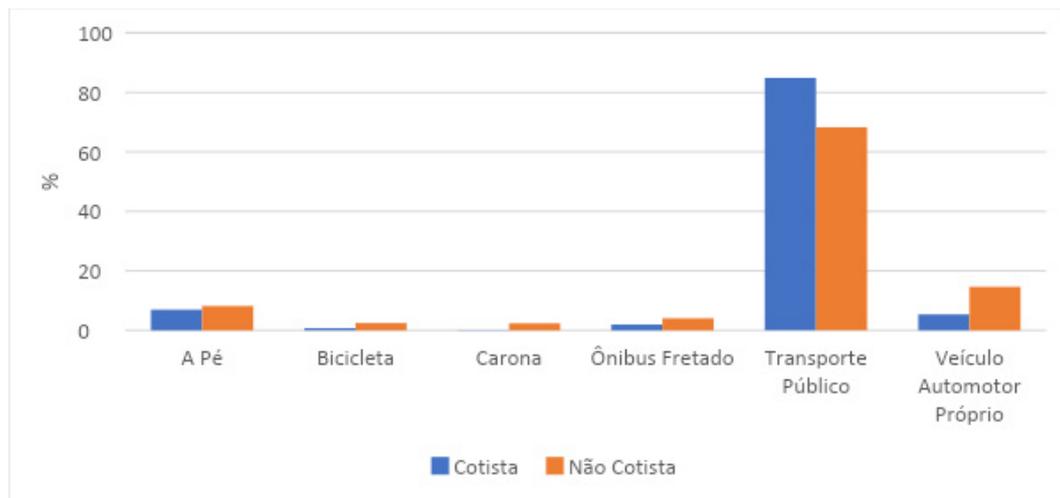
Assim, a análise deste segundo conjunto de dados aponta para menores desigualdades de ponto de partida entre os estudantes ingressantes pelas diferentes modalidades de cotas. Cabe ressaltar, no entanto, que os estudantes ingressantes pela modalidade EP apresentam melhores condições de partida em todas as variáveis analisadas, sendo mais proeminentes na escolaridade dos pais e mães.

Além das desigualdades de ponto de partida, buscamos compreender as diferenças no que diz respeito às condições de vivência no ensino superior. Para tanto, consideramos aspectos

relacionados à locomoção até a universidade, abordando a questão da mobilidade na cidade de São Paulo. Novamente, os dados foram agrupados considerando os dois conjuntos de dados até aqui problematizados.

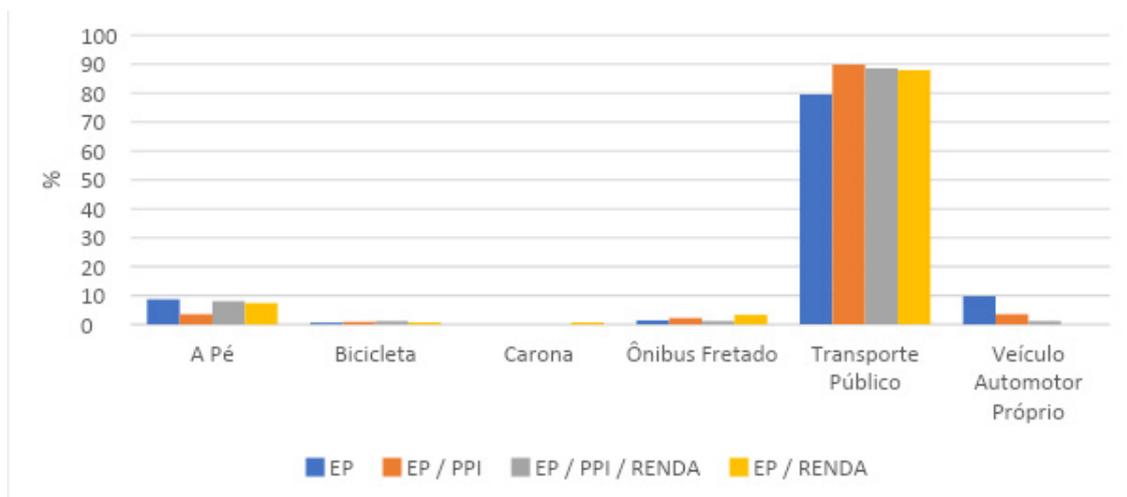
Em relação à locomoção, os gráficos 18 e 19 apresentam os dados da comparação entre cotistas e não cotistas, bem como referentes às diferentes modalidades de cotas:

Gráfico 18. principal meio de locomoção à universidade dos estudantes cotistas e não cotistas da FFLCH



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Gráfico 19. principal meio de locomoção à universidade dos estudantes cotistas da FFLCH



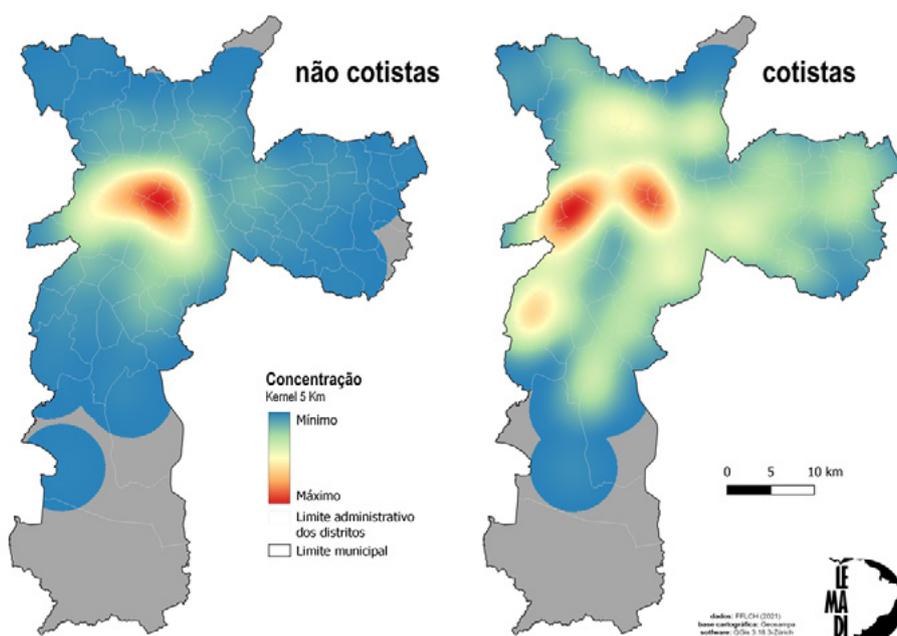
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

É possível perceber que tanto entre os estudantes cotistas como não-cotistas predomina o transporte público como principal meio de deslocamento até a universidade. Cabe ressaltar que, entre os estudantes não cotistas, é um pouco mais elevado o percentual daqueles que utilizam

veículo automotor próprio para se locomoverem até a universidade. Da mesma forma, entre as diferentes modalidades de cotas, os estudantes ingressantes por EP são os que mais utilizam veículo automotor próprio para esse deslocamento.

Quando consideramos a localização dos estudantes residentes na cidade de São Paulo (cotistas e não-cotistas), verificamos os possíveis impactos que o tempo despendido para a locomoção até a universidade pode provocar nas condições de vivências no ensino superior. Pelos mapas, é possível verificar que são os estudantes cotistas aqueles que maior tempo despendem para chegarem na USP, uma vez que moram nas áreas mais periféricas da cidade.

Mapa 1. local de residência dos estudantes cotistas e não-cotistas matriculados na FFLCH e residentes na cidade de São Paulo



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do questionário socioeconômico dos estudantes da FFLCH (2021)

Cabe ressaltar que as questões vinculadas à falta de tempo aparecem como um dos principais problemas enfrentados pelos estudantes cotistas na universidade, como demonstrado no gráfico 17. Desse modo, se, de um lado, a adoção do sistema de cotas modificou a geografia dos estudantes matriculados na FFLCH, contribuindo para o ingresso de maior parcela daqueles provenientes das áreas periféricas, de outro, amplificou desigualdades de condições de escolarização que precisam ser levadas em consideração nas políticas de acolhimento aos estudantes cotistas.

Assim, o conjunto de dados obtidos a partir do questionário socioeconômico aplicado aos estudantes matriculados na FFLCH em 2021 nos possibilitam produzir as seguintes evidências:

- a) A adoção das cotas já possibilita uma mudança de perfil dos estudantes da FFLCH, na direção de aproximá-lo daquele encontrado na composição geral da população paulista. Os dados indicam que, entre os cotistas, há um maior percentual de estu-

dantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, com renda familiar de até 5 salários-mínimos e provenientes de escolas públicas, o que destoa do perfil dos estudantes não cotistas, com menor participação de estudantes PPI, sendo a maior parte proveniente de escolas privadas e com renda familiar superior a 5 salários-mínimos. Porém, é importante lembrar que apesar dessa classificação ser composta por essas 3 identificações de raça/cor, o grupo indígena encontra-se extremamente sub-representado, o que torna os dados sobre esse grupo pouco confiáveis.

b) Apesar do avanço na mudança do perfil socioeconômico dos estudantes da FFLCH, persistem desigualdades entre as diferentes modalidades de cotas. Os dados indicam a importância da adoção das cotas raciais, uma vez que a adoção de cotas de escola pública e de renda, no conjunto de dados analisados, não foram suficientes para ampliar a diversidade racial da FFLCH, aproximando-a daquela encontrada na composição geral da população paulista. Cabe destacar que a adoção de cotas considerando apenas o recorte de escola pública é aquela que menos impacta na mudança do perfil socioeconômico dos estudantes da FFLCH.

c) Por fim, os dados apontam para a manutenção de desigualdades entre os estudantes da FFLCH, seja no que se refere às condições culturais anteriores à entrada na universidade, bem como relacionadas às condições de vivência no ensino superior. Os dados indicam que os estudantes cotistas são, em sua maioria, a primeira geração que acessa o ensino superior, precisando aprender a lidar com esse ambiente, suas regras e funcionamento, situação diversa daquela dos estudantes não-cotistas, provenientes de famílias com pais e mães com ensino superior completo. Além disso, há uma diferença de percepção entre os estudantes cotistas e não cotistas em relação aos conhecimentos obtidos no ensino médio. Há um percentual maior de estudantes cotistas que consideram que tais conhecimentos foram insuficientes para a continuidade dos estudos no ensino superior. Tal percepção, por sua vez, pode ser lida como uma das causas das dificuldades acadêmicas relatadas pelos estudantes cotistas como o principal problema enfrentado no curso até o momento.

d) Em relação às condições de vivência no ensino superior, destaca-se a falta de tempo relacionada ao deslocamento para a universidade. Tanto estudantes cotistas como não-cotistas relataram usar, predominantemente, o transporte público para se locomoverem até a universidade. No entanto, enquanto os estudantes não-cotistas residem nas áreas mais próximas da USP, os estudantes cotistas habitam as áreas periféricas da cidade de São Paulo, o que amplia o tempo de deslocamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados consolidados neste primeiro questionário sobre o perfil socioeconômico dos estudantes da FFLCH convergem com aqueles apresentados nas pesquisas discutidas na intro-

dução deste texto, possibilitando compreender que, de forma geral, a unidade tem participado do processo de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil. Da mesma forma, também em consonância com achados de outras pesquisas sobre o tema, os dados permitiram verificar a persistência de desigualdades tanto nas trajetórias dos estudantes até a chegada na universidade, quanto nas condições de vivência do curso no ensino superior.

Assim, consideramos que este primeiro conjunto de dados pode subsidiar reflexões sobre os impactos das políticas de cotas na FFLCH e, articulados com as demais evidências produzidas nas demais etapas desta pesquisa, contribuir para a elaboração dos princípios norteadores de uma política interdisciplinar de acolhimento aos estudantes cotistas, foco principal deste projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. *Opinião Pública*, Campinas, v. 15, n. 1, jun. 2009.

COSTA, Andréa Lopes da; PICANÇO, Felícia. Para além do acesso e da inclusão: impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no ensino superior. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 39, n. 2, maio/ago. 2020.

NOGUEIRA, Danielle Xabregues Pamplona *et al.* Equidade e democratização: o perfil dos estudantes cotistas na Universidade de Brasília. *Laplage em Revista (Sorocaba)*, v. 6, n. 1, p. 19-33, jan./abr. 2020.

VIEIRA, Augusto *et al.* Análise estatística do perfil dos cotistas que evadiram da UERJ. *Cadernos do IME*, Rio de Janeiro, v. 22, 2007.

VIEIRA, Renato Schwambach; ARENDS-KUENNING, Mary. Affirmative action in Brazilian universities: effects on the enrollment of targeted groups. *Economics of Education Review*, v. 73, Dec. 2019.